

# CODIGOLOGIA DA GESTÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA DESPERTOLÓGICA EM PROL DA SAÚDE ORGANIZACIONAL

**Igor Habib**

Engenheiro, voluntário da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN),  
igorhabib09@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo propor código de conduta para a gestão despertológica, evidenciando o impacto na saúde organizacional da instituição conscienciocêntrica (IC). Este estudo foi realizado principalmente a partir da experiência de 11 anos de voluntariado. O método utilizado inclui, essencialmente, a autopesquisa (labcon) e heteropesquisa de campo. Como resultados obtidos, são propostas 25 cláusulas no intuito de fomentar o debate a respeito da temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** desperticidade; Conscienciocentrologia; voluntariado; Sinergismologia; saúde consciencial.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O presente trabalho visa propor código de conduta para a gestão conscienciocêntrica despertológica afim de ampliar a abrangência do tema desperticidade para âmbito institucional, em prol da saúde organizacional.

**Marco.** O tema desperticidade ganhou mais atenção após o I Simpósio de Pesquisas do ECP2, realizado em dezembro de 2011, quando o propositor da Projeciologia e da Consciencioologia, Waldo Vieira, lançou o desafio aos intermissivistas de atingirem a condição da autodesperticidade em 3 anos.

**Fatos.** A partir deste marco histórico, merecem destaque alguns fatos:

1. **Programa.** Foi elaborado o Programa de Aceleração da Despeticidade (PROAD), coordenado pela OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia) e realizado em parceria com a Conscius (Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial).
2. **Verbetes.** Novos verbetes da Enciclopédia da Consciencioologia com temas direta ou indiretamente relacionados com a Despeticologia foram escritos por vários pesquisadores (Vieira, 2013).
3. **Autodespeticidade.** Alguns intermissivistas assumiram já vivenciarem a condição da autodespeticidade (Ano-base: 2014).

**Prospectiva.** É possível prever, através dos esforços individuais de cada intermissivista, o aumento gradativo do número de despertos na CCCI. Como consequência direta deste fenômeno, haveria maior concentração de despertos na Cognópolis de Foz do Iguaçu, única atualmente a fornecer nome para o bairro municipal onde se localiza, com centenas de voluntários, maior número de sedes

de ICs, 4 campi de pesquisa, 8 condomínios residenciais conscienciológicos, maior número de ECs (Empresas Conscienciológicas), CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica), *Tertularium*, Holociclo, Holoteca, hotel em construção e previsão de construção do Megacentro Cultural Holoteca (Ano-base 2014).

**Efeitos.** Certamente, a melhoria gradativa dos patamares de consciencialidade dos intermivistas e do holopense cognopolita trará miríades de consequências positivas (Efeitologia), de abrangência maxiproexológica.

**Gestão.** Por outro lado, podemos verificar ainda grandes desafios a serem vencidos do ponto de vista de gestão conscienciocêntrica, atestados por fatos demonstrativos da carência de *upgrades* no nível de *profissionalismo no voluntariado*. Eis 11 exemplos de indicadores desta realidade (Ano-base 2014), ainda passíveis de serem encontrados em ICs<sup>1</sup>:

01. **Abrangenciologia.** Dificuldades de expansão do trabalho: abrangência restrita; poucas itinerâncias; ausência de cultura de internacionalização.

02. **Cosmoeticologia.** Ausência de CGC (código grupal de Cosmoética).

03. **Economiologia.** Ausência de superávit substancial no caixa financeiro (saúde financeira).

04. **Gesconologia.** Subnível na produção científica. Número considerável de voluntários sem pesquisas ou publicações. Conscienciológica é ciência.

05. **Harmoniologia.** Desarmonias ou pseudo-harmonias (clima organizacional multidimensional).

06. **Inteligenciologia.** Inexperiência no uso de ferramentas de inteligência na administração empresarial, incluindo indicadores estratégicos, informações gerenciais e gestão de qualidade.

07. **Intrafisicologia.** Ausência de sede (base física) própria.

08. **Liderologia.** Parcela razoável de voluntários sem exercer a liderança em suas atividades (liderados<sup>2</sup>).

09. **Memoriologia.** Ausência ou desatualização da documentação institucional.

10. **Organizaciologia.** Ausência de mapeamento e descrição dos processos institucionais.

11. **Tecnologia.** Ausência de informatização (Sistemas de Informação) em nível adequado.

**Alerta.** Com a prospectiva do aumento do nível de desperticidade dos voluntários, estes e outros exemplos tornar-se-ão cada vez mais incoerentes (Coerenciologia).

**Foco.** Com o intuito de contribuir com aceleração da obtenção de níveis cada vez maiores de desperticidade na gestão conscienciocêntrica, este trabalho elege estes e outros aspectos enquanto foco de enfrentamento pessoal e grupal.

**CGC.** A fim de fomentar e porventura embasar a construção de códigos grupais de cosmoética (CGCs) específicos para cada especialidade assistencial, são sugeridas neste trabalho 25 cláusulas<sup>3</sup> de conduta norteadoras para discussão (Debatologia, Refutaciologia) nas ICs, já pautadas em novo patamar: o da gestão conscienciocêntrica despertológica.

**Metodologia.** O método inclui essencialmente o próprio labcon (Autoexperimentologia; Autopesquisologia) e observações de campo (Auto e Heteropesquisologia), incluindo os fatos e parafatos da vida cotidiana, durante o exercício de diversas atividades ao longo de 11 anos de voluntariado proativo, tais sejam: coordenações administrativas e de cursos de campo, docência, participação em eventos científicos, debates e tertúlias.

**Estrutura.** O trabalho está estruturado da seguinte maneira:

I. **Gestão Conscienciocêntrica Despertológica.**

II. **Codigologia da Gestão Conscienciocêntrica Despertológica.**

III. **Considerações finais.**

## I. GESTÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA DESPERTOLÓGICA

**Definição.** A *gestão conscienciocêntrica despertológica* é o conjunto de práticas, técnicas, procedimentos, orientações, códigos, condutas e, principalmente, ortopenses (Autopensenologia), resultantes não somente da boa vontade e da boa intenção, mas sobretudo do autodiscernimento da massa crítica dos voluntários intermissivistas, capazes de sustentar a condição da desassedialidade do trabalho interassistencial, impulsionando a Instituição Conscienciocêntrica para atingir satisfatoriamente as metas e os objetivos estabelecidos em conjunto com a equipe extrafísica (conexidade com a CCCE<sup>4</sup>, Paraelencologia).

**Etimológica.** O termo *gestão* vem do idioma Latim, *gestio*, “ação de administrar, de dirigir; gerência; gestão”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *consciência* provém do mesmo idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII. O elemento de composição *cêntrico* deriva também do idioma Latim, *centrum*, e este do idioma Grego, *kéntron*, “centro”. Surgiu, na Terminologia Científica Internacional, no Século XVIII. O prefixo *des* provém do idioma Latim, *dis* ou de *ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; afastamento; supressão”. A palavra *assedio* procede do idioma Italiano, *assedio*, e esta do idioma Latim, *absedius* ou *obsidium*, “cerco; cilada; assédio”. Apareceu, no idioma Italiano, no Século XIII. Surgiu, no idioma Português, no Século XVI. O termo permanente vem do idioma Latim, *permanens*, particípio de *permanere*, “ficar até o fim”. Apareceu em 1702. O vocábulo *total* deriva do idioma Latim Medieval, *totalis*, de *totus*, “todo; inteiro”. Surgiu no Século XV. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. Surgiu no Século XIV.

**Sinonímia:** 1. Administração conscienciocêntrica despertológica. 2. Gestão conscienciocêntrica desassediada.

**Antonímia:** 1. Administração vulnerável à assedialidade; administração suscetível à assedialidade. 2. Gestão amadora. 3. Gestão empírica. 4. Administração entrópica. 5. Gestão marasmante. 6. Burocracia administrativa. 7. Gestão convencional intrafísica.

## II. CODIGOLOGIA DA GESTÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA DESPERTOLÓGICA

**Definição.** A *Codigologia da gestão conscienciocêntrica despertológica* é o estudo do conjunto de cláusulas, normas, regras, regulamentos, preceitos, disposições e determinações passíveis de compor o CGC da IC, embasando a manutenção da desassedialidade na condução do empreendimento maxiproexológico.

**Etimológica.** O termo *código* deriva do idioma Latim, *codex*, “escrito; registro; livro”, e este do idioma Grego, *kódikós*. Apareceu no Século XV<sup>5</sup>.

**Sinonímia:** 1. Determinologia da administração conscienciocêntrica despertológica. 2. Ortopreceptologia conscienciocentrológica. 3. Estudo do CGC da gestão conscienciocêntrica despertológica. 4. Codigologia da grupalidade intermissivista cosmoética.

**Antonímia:** 1. Anomia. 2. Acrasia. 3. Codigologia da administração conscienciocêntrica amadora. 4. Codigologia da administração da Socin. 5. Codigologia da administração capitalista.

**Listagem.** A seguir, são listadas 25 cláusulas propostas para auxiliar na implantação da gestão conscienciocêntrica despertológica, em ordem alfabética da especialidade correspondente.

**Estrutura.** A fórmula formal para apresentação das cláusulas abrange 10 itens:

01. **Codigologia.** O enunciado da cláusula; a Axiologia; a Para-axiologia; a Principiologia.
02. **Argumentologia.** Os argumentos sustentadores da cláusula; a Raciocinologia.
03. **Coerenciologia.** Exemplos de posturas maduras em concordância com a cláusula; a Ortoexemplologia; a Holomaturologia.
04. **Incorrupciologia.** Profilaxia da distorção ou deturpação dos argumentos; a Profilaxiologia.
05. **Sintomatologia.** Amostras de sintomas da ausência de aplicação da cláusula, com base em fatos reais vivenciados; a Nosoefeitologia.
06. **Etiologia.** Possíveis patologias e parapatologias causadoras dos sintomas; a Parapatologia.
07. **Fobiologia.** Fobias recomendadas para autoinvestigação; a Autoenfrentamentologia.
08. **Pensatologia.** Pensata correlacionada à cláusula; a Ortopensologia.
09. **Megapensologia.** Megapensene afim ao tema; a Megassintesiologia.
10. **Holopensologia.** Ganhos evolutivos com a adoção da cláusula; a Despertologia.

**Contexto.** Apesar do grau de perenidade de muitas das cláusulas propostas, cabe avaliá-las utilizando a inteligência contextual, permitindo, além das heterocríticas e refutações, revisões conforme o nível de reeducação grupal (Verponologia), evitando generalizações ou sacralizações (Antidogmatologia).

### 1. Abertismologia

**Codigologia.** Abertismo aos *feedbacks*, contrapontos, heterocríticas e refutações.

**Argumentologia.** Evoluímos mais rapidamente a partir das heterocríticas.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Abertismologia*: analisar *todas* as heterocríticas, independentemente do tom (forma) e da intenção do emissor do *feedback*, com a máxima autocrítica possível, extraindo o conteúdo caracterizado por lógica em cima dos fatos e parafatos, e descartando o ilógico de todas as facetas, do infundado ao fantasioso (Holomaturologia). Tal conduta corresponde à aplicação do binômio autoimperdoamento-heteroperdoamento ao contexto da interlocução.

**Incorrupciologia.** A evitação do descredenciamento da heterocrítica focando na personalidade ou atitude do emissor ou na forma da comunicação utilizada; a evitação da rotulação do emissor da crítica enquanto *necessariamente* na condição de assedialidade.

**Sintomatologia.** O ambiente coercitivo às heterocríticas; as personalidades incriçáveis.

**Etiologia.** O orgulho; a soberba; o fechadismo consciencial; a apriorismose; o preconceito.

**Fobiologia.** A enissofobia<sup>6</sup>; a ereutofobia<sup>7</sup>.

**Pensatologia.** Ao tabular as críticas e queixas recebidas, a IC tende a corrigir mais rapidamente seus erros, equívocos e omissões. Evolução é autorrefutação.

**Megapensenologia.** Heterocríticas: terapias, profilaxias.

**Holopensenologia.** O holopensene do abertismo consciencial; o holopensene propício aos *feedbacks*; o holopensene reciclofilico.

## 2. Autenticologia

**Codigologia.** Transparência (*glasnost*).

**Argumentologia.** Multidimensionalmente não escondemos nada às consciexes mais lúcidas, amparadoras ou não.

**Coerenciologia.** Eis exemplo de 2 posturas maduras no âmbito da *Autenticologia*:

1. **Crítérios.** Escrita e publicação dos critérios administrativos, docentes e de pesquisa para todos os voluntários na Instituição Conscienciocêntrica.

2. **Seleção.** Publicação, nos anais do evento, dos critérios de seleção e aprovação de artigos para mesas e conferências no II Congresso Internacional de Autopesquisologia, em Foz do Iguaçu, novembro de 2013.

**Incorrupciologia.** O limite da exposição assistencial da informação deve ser analisado com base na *lei cosmoética da economia de males*. Há sigilos assistenciais (conduta-exceção). Porém, obviamente, não é o caso abordado aqui.

**Sintomatologia.** A ausência de critérios racionais; a falta de explicações plausíveis; os ruídos de comunicação; as suspeitas; os questionamentos nos bastidores; os comportamentos de esquiva; os assuntos evitados; os argumentos de poder “parapsíquicos”; as panelas; os grupelhos; a artimanha; o conluio; a lavagem cerebral.

**Etiologia.** A anticosmoética; a má intenção; o revivalismo multiexistencial patológico; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB); a autocracia.

**Fobiologia.** A cosmoeticofobia; a posicionamentofobia.

**Pensatologia.** “Quem não deve, não teme” (Coloquiologia).

**Megapensenologia.** Transparência: lisura, coragem.

**Holopensenologia.** O holopensene da confiabilidade; o holopensene desassediado.

## 3. Autocriticologia

**Codigologia.** Praticar 99% de autocrítica e 1% de heterocrítica.

**Argumentologia.** A evolução só se dá através da automutação. O óbvio, nem sempre observado, é: para mudar, é preciso deixar de ser como se é. Logo, é preciso identificar e enfrentar os autotrafares (prioridades da autoconsciencioterapia), sendo a autocrítica o traço mais básico para a reciclagem, no sentido do querer e conseguir encontrar os aspectos de mudança. Assim sendo, demonstra maior inteligência evolutiva quem prioriza a autocrítica em relação à heterocrítica.

**Coerenciologia.** Eis 2 posturas maduras no âmbito da *Autocriticologia*:

1. **Autopesquisologia.** Quando vir alguém dando o bom exemplo, siga; quando vir alguém dando mau exemplo, olhe para si e pergunte: “Eu ainda faço isso?”; “Em que situações?”; “De qual modo?”. Esta postura tende a gerar gratidão pela convivência com o outro; diante do erro de outrem, somos assistidos através da facilitação do autodiagnóstico.

2. **Psicossomatologia.** Se houver incômodo emocional (psicossomática) a partir da postura de outrem, levar para a autopesquisa, pois a resposta para a primeira das perguntas acima será, invariavelmente, “sim”.

**Incorrumpciologia.** Não está sendo defendida aqui a postura passiva, acrítica ou submissa do voluntário perante às necessidades de mudança externas, seja na instituição ou na consciencialidade dos colegas. A heterocrítica (ver itens Abertismologia, Heterocritologia e Discernimentologia) constitui ferramenta vital para impulsionar a evolução grupal. Apenas defende-se aqui a *priorização* da autocrítica (*loc interno*).

**Sintomatologia.** O contingente de conscins “sem tráfegos” (acriticismo).

**Etiologia.** O autoacriticismo; o orgulho; a teimosia; o orgulho teimoso; a vaidade.

**Fobiologia.** A autoconhecimentofobia; a autocriticofobia; a autopesquisofobia; a autodiagnóstico-fobia.

**Pensatologia.** *Sem autocrítica, não há autodiagnóstico; sem autodiagnóstico, não há autoenfretamento; sem autoenfretamento, não há reciclagem; sem reciclagem, não há exemplarismo; sem exemplarismo, não há autoridade moral; sem autoridade moral, não há assistência (tares); sem assistência, não há evolução.*

**Megapensenologia.** Autocrítica: prelúdio reciclológico.

**Holopensenologia.** O holopensene da autopesquisa; o holopensene da autoconsciencioterapia; o holopensene da reciclagem.

#### 4. Cogniciologia

**Codigologia.** Acúmulo de conhecimento institucional grafado e organizado.

**Argumentologia.** Ciência se faz com acúmulo de conhecimento. Dos experimentos cotidianos surgem os aperfeiçoamentos técnicos dos procedimentos operacionais. A memória institucional técnica e acessível diminui a probabilidade de erro dos colegas e sucessores.

**Coerenciologia.** Eis 4 posturas maduras no âmbito da *Cogniciologia*:

1. **Assunção.** Assumir a função desde o início pensando em como documentar o trabalho.
2. **Documentação.** Documentar os procedimentos ao longo do trabalho, enquanto rotina útil, e não ao final do período de exercício da função.
3. **Sucessão.** Iniciar a transição antes do término do mandato, proativamente, informando sobre aspectos importantes porventura ignorados pelo sucessor.
4. **Entrega.** Entregar o cargo com toda a documentação atualizada.

**Incorrumpciologia.** A evitação do argumento falacioso: “queria ter documentado tudo, mas não tive tempo”; a evitação da transição do tipo: “estou disponível para o que for preciso”, sem alertar para os aspectos essenciais não obrigatoriamente de conhecimento do sucessor.

**Sintomatologia.** A “reinvenção da roda”; o retrabalho; a ausência de documentação dos procedimentos operacionais; a ausência de manuais técnicos; a sucessão sem transição; as evocações e chamados do antecessor do cargo para resolução dos problemas.

**Etiologia.** O amadorismo; a autodesorganização; a anticientificidade; o imediatismo.

**Fobiologia.** A organizaciofobia.

**Pensatologia.** Quem documenta o conhecimento gerado pela experiência adquirida com o exercício da função no voluntariado demonstra profissionalismo, senso de grupalidade e respeito para com os amparadores.

**Megapensenologia.** Documentemos nossas experiências. Formemos nossos sucessores.

**Holopensenologia.** O holopensene mnemônico; o holopensene da tecnicidade; o holopensene harmônico.

## 5. Conviviologia

**Codigologia.** Enquanto *conduta-padrão*, o liderado deve ser o apoiante, na condição de braço direito da liderança.

**Argumentologia.** Se o líder foi eleito democraticamente e não está perpetuando-se no poder, todos devem lembrar, foi o próprio grupo quem o elegeu. Então, pelo consenso, mesmo quem não o preferia, deve apoiá-lo.

**Coerenciologia.** Eis 3 posturas maduras no âmbito da *Conviviologia*:

1. **Correção.** Em casos de erros gerenciais por parte dos líderes, ajudar na correção e solução dos problemas, evitando somente apontar as decorrências negativas.
2. **Debate.** Em caso de discordância, debater franca e assistencialmente, evitando os comentários negativos na ausência do líder.
3. **Isenção.** Manter o apoio assistencial mesmo na presença de diferenças nos âmbitos profissional e pessoal.

**Incorrupciologia.** Obviamente esta cláusula não exclui o antagonismo sadio perante condutas anticosmoéticas cronicificadas por parte de líderes, podendo justificar até intervenções cosmoéticas, segundo o melhor para todos.

**Sintomatologia.** O voluntariado de acostamento (*aside*); o surgimento de facções; as manobras pelos bastidores; o *master mind* porta-voz do assédio institucional; o *trafari* como suporte ideológico às sabotagens.

**Etiologia.** A autocracia; a má intenção; a inveja; a competitividade; a contrariedade; a covardia; a falsidade.

**Fobiologia.** A democraciofobia; a ortoconviviofobia.

**Pensatologia.** No âmbito da *Administraciologia*, constitui valioso exercício de empatia tentar colocar-se no lugar de quem possui maior responsabilidade em relação a si próprio.

**Megapensenologia.** Saibamos ser liderados.

**Holopensenologia.** O holopensene da lealdade; o holopensene da lisura; o holopensene da amizade.

## 6. Cosmoeticologia

**Codigologia.** Elaboração do CGC da IC e, se pertinente, de cada departamento.

**Argumentologia.** A elaboração do CGC gera o debate, amplia a lucidez da equipe para os aspectos críticos em relação à conduta cotidiana, catalisando o consenso e embasando a jurisprudência, ajudando na profilaxia de polêmicas dispensáveis.

**Coerenciologia.** Eis 3 posturas maduras no âmbito da *Cosmoeticologia*:

1. **Aprovação.** Aprovação do CGC através de discussão democrática (participativa).
2. **Acompanhamento.** Acompanhamento da aplicação do CGC.
3. **Atualização.** Revisão e atualização periódica do CGC.

**Incorrupciologia.** A evitação do argumento falacioso da não necessidade da elaboração do CGC; a evitação da superficialidade na definição das cláusulas do CGC.

**Sintomatologia.** Os tratamentos ambulatoriais; as soluções paliativas; os negocinhos evolutivos.

**Etiologia.** A autocorrupção.

**Fobiologia.** A cosmoeticofobia; a autoenfretamentofobia.

**Pensatologia.** A análise do CGC da IC constitui valiosa ferramenta para o diagnóstico do nível médio de evolutividade da equipe de voluntários. A ausência de CGC também.

**Megapensenologia.** CGC: coesão ortopensênica.

**Holopensenologia.** O holopensene da vigilância cosmoética; o holopensene da cura.

## 7. Discernimentologia

**Codigologia.** Senso e juízo crítico explícito em relação a tudo na IC.

**Argumentologia.** As ICs foram criadas tendo como propósito a autopesquisa da consciência. Sem juízo crítico, debates, questionamentos e *feedbacks*, a IC pode se tornar espaço sem refutação, e servir a interesses de poucos voluntários. Vale lembrar o Princípio da Descrença enquanto embasador de todas as pesquisas multidimensionais cosmoéticas.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Discernimentologia*: questionar, com abertismo, o porquê de todos os aspectos duvidosos e incompreendidos.

**Incorrumpciologia.** A evitação das seguintes posturas nosográficas e popularmente conhecidas: “o do contra”, “o reclamo” ou “o poliqueixoso”.

**Sintomatologia.** A unanimidade (real ou forjada); o contingente de voluntários passivos e acríticos; o binômio *estrelismo-bajulação*.

**Etiologia.** O binômio *autocracia-submissão*; o feudalismo; o servilismo; o acriticismo; a influenciabilidade.

**Fobiologia.** A raciocinofobia; a posicionamentofobia.

**Pensatologia.** Autodiscernimento exige raciocinofilia.

**Megapensenologia.** Exponhamos nossas críticas.

**Holopensenologia.** O holopensene da Descrenciologia; o holopensene da admiração-discordância; o holopensene do debate; o holopensene da refutação.

## 8. Economiologia

**Codigologia.** Manter, enquanto *conduta-padrão*, o superávit financeiro.

**Argumentologia.** Sem fins de lucro não implica em ser deficitário. A IC pode e deve ter superávit financeiro na condição de *conduta-padrão*. Não enquanto objetivo primordial, mas enquanto recurso para manter a desassedialidade e permitir a expansão do trabalho e realização de novos projetos, isto é, fazer novos investimentos (saúde financeira). IC com déficit crônico pode revelar subnível na assistencialidade e, possivelmente, assedialidade (desorganização e ineficiência). Na condição de *conduta-exceção*, se situam os endividamentos úteis, dentro do calculismo e ousadia cosmoéticos.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Economiologia*: existência da função de gestão financeira, incluindo política orçamentária, de planejamento financeiro *interassistencial* e de investimentos financeiros (Administraciologia), com metas de saldo em caixa e destinação do capital (aquisição de sede própria, por exemplo).

**Incorrumpciologia.** A evitação da administração mercantilista.



**Sintomatologia.** Déficit financeiro frequente ou cronicificado; ausência de discriminação e destinação dos recursos financeiros; ausência de reservas financeiras (caixa); a falta de pagamento de despesas de evento superavitário em função de má gestão do fluxo de caixa.

**Etiologia.** Antiproxismo<sup>8</sup>; falta de comprometimento dos voluntários; vampirismo energético; mentalidade do *mau* funcionalismo público; uso irresponsável dos recursos financeiros; gestão financeira amadora; falta de cultura orçamentária; os religiosismos remanescentes calcados no voto de pobreza; a pensividade miserê.

**Fobiologia.** Politicofobia; organizaciofobia; energofobia.

**Pensatologia.** Sejam voluntários *larges*.

**Megapensenologia.** Gestão: autossuficiências, expansões.

**Holopensenologia.** Holopense da saúde financeira organizacional.

## 9. Empreendedorismologia

**Codigologia.** Ousadia cosmoética através do risco calculado ao enfrentar os desafios.

**Argumentologia.** Não basta ter os *pés no chão*, é preciso pensar grande<sup>9</sup>.

**Coerenciologia.** Eis 1 postura madura no âmbito da *Empreendedorismologia*: não limitar o “norte” em função das circunstâncias temporais; *se viável*, a melhor opção deve ser assumida enquanto meta, mesmo sendo implementado em fases ou degraus capazes de levar a alcançá-la.

**Incorrupciologia.** A evitação das justificativas de cunho financeiro (“não temos dinheiro”); a evitação das justificativas de cunho de contingente no voluntariado (“não temos voluntários”).

**Sintomatologia.** A zona de conforto patológica; a sucumbência ao gargalo operacional; a ausência de crescimentos significativos nos resultados assistenciais; as justificativas ferrenhas e emocionalizadas a favor da manutenção do *status quo*; as hesitações e recuos perante as primeiras dificuldades, sabotando o melhor caminho.

**Etiologia.** A sinistrose; a fracassomania; a covardia; a marasmologia; a incompetência.

**Fobiologia.** A atiquifobia<sup>10</sup>; a decidofobia.

**Pensatologia.** Evoluir é empreender multidimensionalmente. No limite da autocosmoética, aceleramos a autoevolução.

**Megapensenologia.** Empreendedores assumem riscos.

**Holopensenologia.** O holopense cosmoeticamente desafiador.

## 10. Heterocriticologia

**Codigologia.** Heterocrítica autodesassediada e bem-intencionada.

**Argumentologia.** A heterocrítica deve ser muito bem utilizada e com a finalidade construtiva e interassistencial, pressupondo a condição da boa vontade, intencionalidade isenta e autodiscernimento cosmoético por parte do emissor da crítica, sendo executada pontualmente, na hora correta, no local adequado, com as pessoas certas e da melhor forma possível (Conformaticologia).

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da Heterocriticologia: enquanto *conduta-padrão*, criticar em particular (cara a cara, honestamente) e elogiar em público (Cosmoeticologia).

**Incorrupciologia.** O discernimento aqui não se refere ao *pensar estar com a razão* (erro lógico frequente). Ao contrário, refere-se sim ao autodiscernimento energético em perceber-se desassediado (Energossomatologia), afetivo em estar livre de emoções tóxicas (Psicossomatologia), cosmoético em pensar, com isenção, no melhor para todos (Mentalsomatologia); e multidimensional, em perceber-se amparado (Multidimensiologia, Sinaleticologia).

**Sintomatologia.** O clima de queixa; a fofoca; o sincericídio; as rusgas recorrentes; a cobração covarde<sup>11</sup>; o contingente de conscins-problema; o trafarismo; a exaltação do pior.

**Etiologia.** O perfeccionismo (intolerância); a baixa autoestima; a arrogância (autoinsegurança); a implicância (falta de isenção); a má intenção.

**Fobiologia.** A autodesassediophobia; a assistenciophobia.

**Pensatologia.** Quem, *em excesso* cobra, algo deve.

**Megapensenologia.** Hiper criticidade significa assedialidade.

**Holopensenologia.** O holopensene da confiança mútua; o holopensene dos *feedbacks* interassistenciais.

## 11. Institucionalizaciologia

**Codigologia.** Institucionalização de *condutas-padrão* organizacionais.

**Argumentologia.** A institucionalização, enquanto oficialização do consenso democrático entre os voluntários, assenta, agiliza e fornece identidade ao trabalho.

**Coerenciologia.** Eis 3 exemplos de posturas maduras no contexto da Institucionalizaciologia:

1. **Enciclopediologia.** A chapa verbetográfica para redação do verbete da Enciclopédia da Conscienciologia.

2. **Organizaciologia.** Os fluxogramas dos procedimentos operacionais consensuados e otimizados.

3. **Tecnologia.** A utilização e aperfeiçoamento dos manuais técnicos das funções, administrativas, docentes e de pesquisa.

**Incorrupciologia.** A desconstrução do argumento falacioso “padronizar é enrijecer”; a desconstrução do argumento falacioso “padronizar é acabar com a criatividade”.

**Sintomatologia.** As várias iniciativas isoladas sem integração; as várias versões sobre os procedimentos; a dispersão de esforços; os vários manuais diferentes feitos sobre a mesma função.

**Etiologia.** A antitecnicidade; a anticientificidade; o individualismo.

**Fobiologia.** A organizaciophobia; a desassediophobia; a gregariofobia.

**Pensatologia.** Epicentrar trabalhos em nível institucional exige maior capacidade de desassédio em função do envolvimento de maior número de consciências. Tal parafato constitui o preço a se pagar pela conquista da sinergia resultante da adesão do grupo ao consenso definido.

**Megapensenologia.** Institucionalizar é acelerar. Padronizações fortalecem identidades. Há algoritmos adaptativos.

**Holopensenologia.** O holopensene da agilidade; o holopensene da sistematização; o holopensene da integração; o holopensene da qualificação; o holopensene do sinergismo.

## 12. Interdisciplinologia

**Codigologia.** Promoção do intercâmbio com especialidades e especialistas de outras áreas da Conscienciologia, da ciência convencional e outras linhas de conhecimento (Arte, Filosofia).

**Argumentologia.** Há outra saída para se evitar o especialismo hemiplégico?

**Coerenciologia.** Eis 3 posturas maduras no âmbito da *Interdisciplinologia*:

1. **Parapedagogia.** O exemplo do IIPC em ter aglutinado no quadro de professores do curso de Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 1 (ECP1) professores de mais de 10 ICs (Ano-base 2014).

2. **Revisiologia.** O exemplo do IIPC em ter no quadro de revisores de artigos submetidos para o II Congresso Internacional de Autopesquisologia, em 2013, 38 pesquisadores de 10 ICs e 2 Pré-ICs.

3. **Intercambiologia.** O intercâmbio de tecnologias administrativas entre ICs, adaptadas a cada caso, evitando a “reinvenção da roda”.

**Incorrupciologia.** A evitação das miríades de justificativas falaciosas para a organização de eventos fechados.

**Sintomatologia.** O protecionismo conscienciocêntrico; os “donos” de especialidade; os critérios excessivamente exclusivistas.

**Etiologia.** A autoinsegurança intelectual; a preguiça mental; a apriorismose; o preconceito; o fechadismo consciencial; o feudalismo; o esoterismo.

**Fobiologia.** A xenofobia intelectual.

**Pensatologia.** A interdisciplinaridade é a profilaxia para 2 males possíveis de atingir qualquer especialidade científica: a miopia e a atrofia.

**Megapensenologia.** Sejamos especialistas generalistas. Interdisciplinaridade: cientificidade universalista.

**Holopensenologia.** O holopensene cosmovisiológico; o holopensene do detalhismo; o holopensene da exaustividade.

### 13. Liderologia

**Codigologia.** Renovação das lideranças.

**Argumentologia.** Liderar é, sobretudo, formar novos líderes. Se as lideranças não se renovam, há deficiência grupal, com responsabilidade maior dos próprios líderes.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Liderologia*: gestão orientada para criação e ampliação de oportunidades evolutivas de assunção de responsabilidades proexológicas (epicentrismo consciencial) por parte dos voluntários, acelerando as crises de crescimento individuais e grupais.

**Incorrupciologia.** A desconstrução do uso dos seguintes argumentos falaciosos com respectivos contrapontos:

1. **Aparição.** “Mas não aparece ninguém”. Vale avaliar se o sucessor não aparece por influência do desejo de não abrir mão (Experimentologia).

2. **Dependência.** “Esse trabalho não acontece sem mim”. Arrogância e estrelismo.

3. **Incapacidade.** “Não há outras pessoas capazes”. Assédio moral.

4. **Contingente.** “Não há voluntários em número suficiente”. Quando o ambiente é acolhedor e reciclador (renovador), novos voluntários aparecem. Além disso, muitas vezes a solução não é aumentar o número de voluntários e sim trabalhar de modo mais eficiente.

**Sintomatologia.** A centralização do poder; o excesso de tempo no poder; o declínio do trabalho; a escassez prolongada de novos voluntários; o líder estrela carente.

**Etiologia.** A vaidade política.

**Fobiologia.** A ostracismofobia.

**Pensatologia.** A proéxis é intransferível (Autoproexologia). Contudo, ninguém é insubstituível (Maxiproexologia).

**Megapensenologia.** Líderes formam líderes.

**Holopensenologia.** O holopensene da renovação grupal.

#### 14. Maxiproexologia

**Codigologia.** Facilitação da proéxis do compassageiro evolutivo.

**Argumentologia.** Todas as proéxis são cosmoéticas (*lei proexológica da cosmoeticidade*) e entrosadas (*lei proexológica da intercooperatividade*) (Vieira, 2011). Portanto, quem prejudica, atrasa ou obstrui a proéxis de outrem, estará cometendo atos não condizentes com a própria (Antiproexologia).

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Maxiproexologia*: priorização da deliberação e da realização de ações para evitar gargalos ou paralisações no trabalho dos compassageiros evolutivos.

**Incorrupciologia.** Facilitar a proéxis do outro não significa controlá-la.

**Sintomatologia.** A administração excessivamente centralizadora; a administração excessivamente burocrática; os critérios extremamente rígidos; os exclusivismos; os hermetismos; os privilégios; as panelas.

**Etiologia.** A antidiscernimentologia; a intencionalidade egoica; a competitividade; a autoinsegurança; o fechadismo consciencial.

**Fobiologia.** A lucidofobia; a lisurofobia.

**Pensatologia.** O grau de convergência entre o voluntariado e a linha de abertura (Vieira, 2012) proexológica constitui valioso indicador do rendimento evolutivo da conscin.

**Megapensenologia.** Facilitemos proéxis alheias.

**Holopensenologia.** O holopensene da evolução grupal; o holopensense da renovação (chegada de novos voluntários); o holopensene aglutinador.

#### 15. Minifarturologia

**Codigologia.** Estocagem de materiais, sem excessos ou desperdícios (Habib, 2011).

**Argumentologia.** A estocagem previne a perda de tempo e acidentes de percurso quanto à falta do material necessário para a operação da IC e na realização de eventos.

**Coerenciologia.** Eis 2 posturas maduras no âmbito da *Minifarturologia*:

1. **Descontos.** Negociação de descontos junto aos fornecedores em função da compra de maior quantidade de material.

2. **Estoque.** Manutenção de estoque de materiais de escritório, de divulgação, didáticos, de manutenção, de limpeza e de consumo.

**Incorrupciologia.** Deve-se evitar a prorrogação *ad eternum* da implantação da estocagem de materiais alegando limitações no fluxo de caixa. Por mais que o fluxo de caixa limite de fato a possibilidade de estocagem, se for o caso, deve-se substituir o patopensene “não conseguimos estocar em função do fluxo de caixa” pelo ortopensene “vamos resolver a questão do fluxo de caixa para implantar a estocagem”.

**Sintomatologia.** A repetição dispensável de tarefas por falta de estoque; a preparação dos materiais dos eventos em cima da hora.

**Etiologia.** A desorganização; a falta de visão sistêmica; a falta de gestão financeira; o imediatismo; o fazer sem pensar.

**Fobiologia.** A organizaciofobia; a profilaxiofobia.

**Pensatologia.** Quem pouco tem, sem nada pode ficar.

**Megapensenologia.** Escassez não, minifatura.

**Holopensenologia.** O holopensene da praticidade; o holopensene da eficiência; o holopensene da agilidade; o holopensene da profilaxia.

## 16. Pesquisologia

**Codigologia.** Publicação periódica da produção científica.

**Argumentologia.** A grande maioria das ICs nasceu com o propósito de fomentar a auto-pesquisa da consciência.

**Coerenciologia.** Eis exemplo de postura madura no âmbito da *Pesquisologia*: edição e publicação de periódico científico específico.

**Incorrupciologia.** A evitação das desculpas para fugir do foco da pesquisa e publicação, a partir de outras pseudoprioridades.

**Sintomatologia.** O subnível da produção científica; o contingente de voluntários sem publicações.

**Etiologia.** A anticientificidade; a despriorização da autopesquisa.

**Fobiologia.** Descrenciofobia.

**Pensatologia.** Através do autodiscernimento, chega-se à autoverpon.

**Megapensenologia.** Publiquemos nossos achados.

**Holopensenologia.** O holopensene da autopesquisa.

## 17. Politicologia

**Codigologia.** Vivência da gestão participativa e democrática.

**Argumentologia.** A gestão despertológica deve buscar envolver todos os voluntários. A grupalidade sadia desassedia.

**Coerenciologia.** Eis 3 posturas maduras no âmbito da *Politicologia*:

1. **Participação.** O paradever da participação na gestão conscienciocêntrica, expondo as próprias opiniões e pontos de vista nos debates deliberatórios.

2. **Consensologia.** O foco na obtenção da melhor solução para todos os envolvidos, com disposição para abrir mão do próprio ponto de vista (concessão cosmoética). Não raro, a melhor decisão é a construída coletivamente a partir de diferentes opiniões individuais.

3. **Solidariedade.** O paradever de ser solidário à decisão consensuada, empregando o próprio suor e energias para a obtenção do êxito grupal.

**Incorrupciologia.** A desconstrução da postura de se abster na hora de participar e depois dizer ser contra a decisão tomada; a desconstrução da alegação da ausência no momento da decisão para justificar o não apoio à resolução grupal; a evitação do boicote através do prolongamento excessivo das discussões.

**Sintomatologia.** O antagonismo velado (o boicote pensênico); a abstenção espúria (omissão deficitária); a dificuldade crônica de obtenção do consenso genuíno.

**Etiologia.** A autocracia; a covardia (medo de se comprometer); o egoísmo; a anticosmoética.

**Fobiologia.** A debatofobia; a heterocriticofobia; a democraciefobia; a cosmoeticofobia.

**Pensatologia.** Sem solidariedade, não há democracia.

**Megapensenologia.** Busquemos consensos edificantes. Consenso: harmonização deliberativa.

**Holopensenologia.** O holopensene democrático.

## 18. Qualimetrolgia

**Codigologia.** Estabelecimento de indicadores de qualidade e respectivas metas para o trabalho.

**Argumentologia.** O estabelecimento de indicadores de qualidade e metas proporcionam o exercício e a calibragem da prospectiva e do planejamento, além do aumento da motivação em função da clarificação do patamar a ser atingido, desde que os indicadores de qualidade sejam pertinentes e as metas sejam práticas, objetivas, viáveis, mensuráveis, com responsáveis e prazos devidamente definidos. As metas também proporcionam *feedbacks* em relação ao resultado atingido.

**Coerenciologia.** Eis 3 exemplos de posturas maduras no âmbito da *Qualimetrolgia*:

1. **Verbetografia.** O estabelecimento da meta de 500 verbetógrafos coautores da Enciclopédia da Conscienciologia.

2. **Politicologia.** O estabelecimento da meta de 500 integrantes do Conselho dos 500 enquanto órgão de decisão máxima para assuntos da Cognópolis de Foz do Iguaçu.

3. **Congresso.** O estabelecimento e ultrapassagem da meta de 500 participantes no II Congresso Internacional de Autopesquisologia, em Foz do Iguaçu, novembro de 2013.

**Incorrupciologia.** A evitação da falácia lógica e preconceituosa da rotulação do estabelecimento de metas enquanto técnica da administração convencional, supostamente sem relação com a administração conscienciológica; o argumento taconístico da meta assediar e pressionar negativamente os voluntários (infantilização); a evitação do estabelecimento de metas inviáveis.

**Sintomatologia.** A ausência de indicadores de qualidade; a ausência de metas para o trabalho; o predomínio de elogios; a marasmologia; o esvaziamento frequente de eventos; o cancelamento de eventos; a falta de pulso na liderança; a falta de disponibilidade assistencial; a falta do “colocar energia”; o “deixa como está para ver como é que fica”; o “ir levando”.

**Etiologia.** O autoengano; o amadorismo; o polianismo; o infantilismo.

**Fobiologia.** A lucidofobia; a proexofobia.

**Pensatologia.** O estabelecimento de metas favorece a conquista dos resultados. Saber onde se quer chegar possibilita otimizar o caminho.

**Megapensenologia.** Compléxis: megameta proexológica. Qualidade: indicadores, métricas.

**Holopensenologia.** O holopensene da transparência; o holopensene da coragem evolutiva; o holopensene da lucidez cronológica; o holopensene da autoconsciência; o holopensene do profissionalismo; o holopensene da motivação.

## 19. Reuniologia

**Codigologia.** Reuniões objetivas e com frequência adequada.

**Argumentologia.** A rotina de muitos voluntários é intensa e não comporta reuniões em excesso ou muito prolongadas enquanto *conduta-padrão*.

**Coerenciologia.** Eis 5 posturas maduras no âmbito da Reuniologia:

1. **Pauta.** Objetiva, previamente acordada, sempre que possível.
2. **Ata.** Objetiva, somente com informações pertinentes e resoluções, elaborada na hora.
3. **Horário.** Horário para início, pontualmente, e horário limite de término.
4. **Deliberações.** Decisões predominantemente tomadas aqui-agora-já.
5. **Coordenação.** Conduzida por intermédio de coordenação amistosa e firme.

**Incorrupciologia.** A evitação da atitude de julgar o próprio assunto o mais importante, justificando os prolongamentos das reuniões.

**Sintomatologia.** A reunionite; o acúmulo de pendências; as reuniões sem hora para acabar; as reuniões com atraso para iniciar.

**Etiologia.** A proximidade; a dispersividade; a procrastinação; a falta de tecnicidade.

**Fobiologia.** A organizaciofobia; a decidofobia.

**Pensatologia.** As reuniões periódicas nas ICs promovem encontros entre os voluntários, atualizam sobre os andamentos da assistência, possibilitam deliberações representativas e potencializam o desassédio grupal e do trabalho.

**Megapensenologia.** Evitemos a reunionite.

**Holopensenologia.** O holopensene da produtividade.

## 20. Tecnologia

**Codigologia.** Investimento em tecnologia da informação e comunicação (TIC).

**Argumentologia.** Na Era da Informação e da aceleração da história humana, é impossível gerir profissional e eficientemente a IC sem atualização tecnológica.

**Coerenciologia.** Eis 3 posturas maduras no âmbito da Tecnologia:

1. **Sistema.** Existência de sistema de informação integrado de gestão empresarial (ERP – Enterprise Resource Planning).
2. **Atualização.** Manutenção das informações da base de dados do sistema atualizada.
3. **Gestão.** Módulos nos âmbitos gerencial e estratégico para o monitoramento dos indicadores de qualidade.

**Incorrupciologia.** Não se defende aqui a supervalorização da tecnologia, afinal não é atividade fim da IC. Porém, é preciso admiti-la enquanto meio indispensável para ampliar o processo assistencial e conseguir sustentar minimamente a gestão eficiente dos empreendimentos evolutivos na Era da Informação, sempre crescente. Constitui outro equívoco sustentar a falácia lógica da utilização do parapsiquismo dispensar a utilização de instrumentos de gestão comprovadamente eficazes.

**Sintomatologia.** O sucateamento da infraestrutura tecnológica da IC; a ausência de sistema de informação integrado de gestão empresarial (*ERP - Enterprise Resource Planning*); o acúmulo desnecessário de papéis administrativos; a ausência de relatórios gerenciais e estratégicos, *on-line*; a administração ineficiente através de miríades de planilhas, sem integração.

**Etiologia.** O analfabetismo tecnológico; o preconceito e/ou desinteresse em relação à tecnologia; o ignorantismo; a ausência de epicentro do trabalho de tecnologia; a falta de envolvimento dos voluntários com a tecnologia; a falta de visão de conjunto (monovisão); o pensamento mágico

da implementação das soluções tecnológicas sem esforço e envolvimento; a preguiça; o pessimismo quanto à melhoria do quadro atual; a vaidade parapsíquica.

**Fobiologia.** A organizaciefobia; a neofobia; a tecnofobia; a laborfobia.

**Pensatologia.** Ciência de ponta, tecnologia de ponta.

**Megapensenologia.** Automatizemos o automatizável.

**Holopensenologia.** O holopensene da Infocomunicologia; o holopensene da administração eficiente.

## 21. Traforologia

**Codigologia.** Assunção de funções de acordo com a potencialização dos trafores (binômio função-trafor, preferencialmente o binômio megafoco-megatrafor).

**Argumentologia.** Cursos intermissivos e proéxis baseiam-se nos trafores da consciência, traços capazes de sustentar a assistência através da tares (exemplarismo).

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Traforologia*: enquanto *conduta-padrão*, informar ao voluntário sobre a instituição e deixá-lo à vontade para escolher a função de acordo com o seu interesse (Interassistenciologia).

**Incorruplicologia.** No processo de definição da função a ser assumida pelo voluntário, sugere-se evitar 3 condutas:

1. **Antidiscernimento.** Levar em conta somente a necessidade da instituição (postos vagos). A melhor maneira de ajudar na maxiproéxis é cumprindo a autoproéxis (“preencher o maxiquebra-cabeça com a própria minipeça”).

2. **Subnível.** Alocar o voluntário em função para a qual não apresenta o perfil adequado, tendo como justificativa a finalidade do aprendizado, mantendo-o em subnível assistencial ou pior, ponto vulnerável ao assédio institucional.

3. **Heterodeterminação.** Heterodeterminar a escolha da função, desestimulando o autodiscernimento do voluntário quanto à própria escolha, o que pode trazer problemas de rendimento evolutivo, pois este terceirizou a própria decisão.

**Sintomatologia.** A insatisfação no voluntariado; a desmotivação no voluntariado; a baixa produtividade no voluntariado; o alto índice de rotatividade nas funções.

**Etiologia.** A falta de autopesquisa; o antidiscernimento assistencial no setor de voluntariado.

**Fobiologia.** A assistenciefobia; a eleuterofobia<sup>12</sup>; a decidofobia.

**Pensatologia.** Doando nossos trafores, tornamos a vida menos difícil e mais prazerosa.

**Megapensenologia.** Desperto: aglutinador traforista.

**Holopensenologia.** O holopensene da produtividade assistencial; o holopensene da autoestima sadia com base no resultado.

## 22. Vendologia

**Codigologia.** Alocação de voluntários *top* no setor de vendas<sup>13</sup>.

**Argumentologia.** No setor de vendas ocorre o contato com o assistido, exigindo maior nível de exemplarismo, base de sustentação da tares.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Vendologia*: compreender, com racionalidade e lógica, a venda de produtos conscienciológicos enquanto oportunidade real de prática da tares.



**Incorrupciologia.** A falácia lógica de utilizar a condição de sem fins de lucro das instituições conscienciocêntricas para se esquivar da responsabilidade de ofertar os produtos conscienciológicos não gratuitos enquanto solução prioritária ao passageiro evolutivo.

**Sintomatologia.** Inexistência do setor de vendas na IC; preconceito e/ou antagonismo em relação ao conceito das vendas; desvalorização das funções do setor de vendas; resultado financeiro negativo ou insatisfatório; a utilização de termos eufemísticos para substituir palavras pertencentes ao contexto das vendas.

**Etiologia.** O religiosismo (perfil taconístico); o monarquismo.

**Fobiologia.** A assistenciofobia; a assediofobia.

**Pensatologia.** Reciclar significa exemplificar. Exemplificar significa vender. Vender significa assistir.

**Megapensenologia.** Vendamos soluções evolutivas.

**Holopensenologia.** O holopensene da amparalidade potencializada; o holopensene do ortosexemplarismo.

### 23. Verponologia

**Codigologia.** Antiarrrefecimento das verpons conscienciológicas.

**Argumentologia.** Quem prefere enganar, engana primeiro a si próprio, postergando a autorreciclagem e atrasando a autoevolução.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Verponologia*: encarar a reciclagem prioritária, sem subterfúgios.

**Incorrupciologia.** A substituição do “estar na Conscienciologia” pelo “vivenciar a Conscienciologia”; a evitação do assédio moral em afirmar que existem voluntários sem condições de serem docentes (endosso do sentimento de menos-valia); a desconstrução das distorções do conceito de tenepes; a evitação da autopesquisa sem gescon; a evitação da maternidade quando dispensável; a invéxis enquanto antecipação real do cumprimento da proéxis; a evitação da esquiva em aplicar e assumir técnica evolutiva (invéxis ou recéxis); o foco na escrita do livro; o esforço em dominar o EV, sem ficar apenas na circulação das energias.

**Sintomatologia.** A *banalização* do vínculo consciencial; a *banalização* da docência; a *banalização* da tenepes; a *banalização* da autopesquisa; a *banalização* da invéxis; a *banalização* do autorado; a *banalização* do estado vibracional.

**Etiologia.** O conservantismo; o comodismo; o marasmo; o convencionalismo; a robéxis.

**Fobiologia.** A reciclofobia; a intermissiofobia; a verponofobia; a neofobia.

**Pensatologia.** Conscienciologia significa autovivência das verpons. É, portanto, uma ciência teática e verbaciológica.

**Megapensenologia.** Vivenciemas as autoverpons.

**Holopensenologia.** O holopensene intermissivista.

### 24. Vinculologia

**Codigologia.** A manutenção do vínculo consciencial “puro”<sup>14</sup> enquanto *conduta-padrão*.

**Argumentologia.** O trabalho voluntário, sem vínculo empregatício e sem remuneração financeira, constitui a base da organização sem fins de lucro, da pesquisa independente sem financiamentos e direcionamentos, da assistência de base intermissivista e sem retorno, e da isenção

cosmoética na gestão do empreendimento conscienciológico. Vale lembrar, o vínculo consciencial constitui conceito independente de tempo (cronêmica) ou espaço (proxêmica, Geopoliticologia).

**Coerenciologia.** Eis 4 posturas maduras no âmbito da *Vinculologia*:

1. **Necessidade.** Contratação de funcionários apenas em caso de necessidade, com salários fixos e valores compatíveis com nível técnico.
2. **Gestão.** Ausência de funcionários (vínculo empregatício) em cargos de gestão.
3. **Duplo.** Tempo limitado de duração dos casos de duplo vínculo consciencial empregatício, evitando a relação de dependência entre voluntário e IC.
4. **Lucro.** Ausência de remuneração variável, isto é, distribuição de lucros (antiética-ilegalidade, anticosmoética).

**Incorrupciologia.** A desconstrução das miríades de justificativas espúrias para tornar a remuneração financeira conduta-padrão, seja por número ou representatividade dos casos; a desconstrução da alegação de questões culturais, étnicas e temporais para distorcer o vínculo consciencial.

**Sintomatologia.** As tentativas frustradas de monetização da Consciencologia; o perfil mini-dissidente; o antepassado de si mesmo.

**Etiologia.** O capitalismo selvagem; o mercantilismo; o feudalismo; os resquícios monárquicos; os resquícios canônicos.

**Fobiologia.** A cosmoeticofobia; a reciclofobia.

**Pensatologia.** A natureza multidimensional do vínculo consciencial independe de época, pátria ou cultura.

**Megapensenologia.** Assistamos sem retorno.

**Holopensenologia.** O holopensene da isenção cosmoética; o holopensene do paradigma consciencial; o holopensene da lisura; o holopensene da assistência sem retorno.

## 25. Voluntariadologia

**Codigologia.** Valorização e comprometimento com o voluntariado enquanto pilar do Paradigma Consciencial.

**Argumentologia.** O fato do nível assistencial na docência, na pesquisa, na assistência e na tenepes ser compatível com o nível de desassédio do voluntariado administrativo.

**Coerenciologia.** Eis postura madura no âmbito da *Voluntariadologia*:

1. **Horários.** Cumprimento dos horários de voluntariado.
2. **Responsabilidade.** Aumento gradativo do nível de responsabilidade assistencial.

**Incorrupciologia.** A evitação da “aposentadoria precoce” no voluntariado.

**Sintomatologia.** O voluntariado *light*; o número insuficiente de horas de voluntariado; a esnobação patológica do voluntariado confundindo-o com favor; o marasmo; a desvalorização do voluntariado administrativo.

**Etiologia.** O religiosismo; o monarquismo; o boavidismo; o perfil minidissidente; a vaidade; o orgulho.

**Fobiologia.** A assistenciofobia; a parapsicofobia.

**Pensatologia.** Apesar da IC não existir sem voluntários, os proexistas necessitam voluntariar na IC para cumprir a proéxis. As ICs são criadas para favorecer os voluntários.

**Megapensenologia.** Voluntariado: doações, recebimentos. Voluntariado: funções, amparadores.

**Holopensenologia.** O holopensene da autoridade moral assistencial.

### III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Desassédio.** O desassédio nas ICs deve abranger, de modo destacado, dentre outros, 4 aspectos:

1. **Autodesassediologia.** A autodesassedialidade de cada voluntário: a autorrecin; a Autodesassediologia; a Autoconsciencioterapia; a autoanticonflitividade; a Autodespertologia; a autoimperurbabilidade.

2. **Interdesassedialidade.** A interdesassedialidade entre os voluntários: o perdão; a reconciliação; o pré-perdão interassistencial; a anticonflitividade; a intercooperação; a satisfação benévola; a amizade; o clima interconsciencial pacífico; a autotransafetividade.

3. **Auto-organizaciologia.** A autorganização institucional: a sistematização; a qualificação; a padronização; a documentação, a sustentabilidade; a informática; o profissionalismo.

4. **Interassistenciologia.** A maximização da vivência de princípios conscienciológicos primordiais, tais como: Descrenciologia; Autopesquisologia; Cosmoética (CPC, CDC, CGC); Projeciologia; Amizade; Interassistencialidade; Parapedagogia; Tenepes; Recéxis; Invéxis; Dupla Evolutiva; Gescon; Vínculo Consciencial; Seriexologia.

**Produtividade.** À luz da *Conscienciocentrológica*, a reunião de códigos de conduta consonantes com estes 4 aspectos podem auxiliar no estabelecimento do fluxo de saúde organizacional, contribuindo para a desassedialidade da massa crítica de voluntários, aumentando a produtividade proexológica.

**IE.** O CGC concebido a partir do uso da inteligência evolutiva (IE) vai priorizar a conquista do patamar da gestão conscienciocêntrica despertológica a partir da identificação dos gargalos institucionais predisponentes à assedialidade, estabelecendo cláusulas visando extingui-los.

### NOTAS EXPLICATIVAS

01. Nem todos os indicadores se aplicam a todas as ICs, mas todos se aplicam, a pelo menos, uma IC (Ano-base 2014).

02. Premissa na qual todos podem ser líderes, independente da função, cargo ou *status* na hierarquia administrativa; liderança multidimensional, abrangendo proatividade e epicentrismo consciencial.

03. Em função das limitações de espaço, o número de cláusulas foi limitado a 25.

04. Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica.

05. Para consultar a etimologia dos demais termos, referir-se à Etimologia da Seção I.

06. Medo de sofrer crítica.

07. Medo de ser julgado por outros.

08. Conjunto de atitudes antiproéxis. Neste contexto, enfraquecem a autoridade moral dos voluntários para assistir os que chegam, esvaziando o fluxo de alunos na IC. Ao contrário, a equipe

recicladora é capaz de sustentar holopense de renovação e, em consequência, atrator de conscins e consciexes para assistir e serem assistidas.

09. Obviamente, a recíproca também é verdadeira, mas não é o foco neste tópico.

10. 1- Medo de errar. 2- Medo do fracasso.

11. *A cobrança covarde é a exigência de ou responsabilização por algo impossível de ser resolvido na prática dadas as circunstâncias encontradas pelo líder, gestor ou responsável em conjunto com a própria equipe do empreendimento evolutivo, deflagrando, no mínimo, antidiscernimento, e, possivelmente, má intenção por parte do emissor da crítica.*

12. 1- Medo da liberdade. 2- Medo de assumir responsabilidades. 3- Medo de ser autônomo. 4- Medo da paz.

13. Notar a coerência com a cláusula anterior (Traforologia).

14. Redundância didática para diferenciar o vínculo consciencial do duplo vínculo consciencial-empregatício.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Habib, Igor;** *Tecnologias Interassistenciais de Vendas e Logística*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 4; Seção: *temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 35 enus.; 2 organogramas; 1 tab.; 1 ref.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2011; páginas 591 a 605.

2. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8a Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

3. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5a Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 20 e 21.